

**LEITURA E RESUMO EM AMBIENTE NÃO VIRTUAL E EM AMBIENTE  
VIRTUAL: ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS**

*Marisa Helena Degasperi<sup>1</sup>*

**RESUMO**

Este artigo descreve uma pesquisa de doutorado, na área de Linguística Aplicada - psicolinguística cognitiva -, que está sendo desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), subsidiada pela CAPES. A pesquisa se fundamenta, principalmente, em estudos da Linguística Textual e Psicolinguística Cognitiva e utiliza uma sequência metodológica não convencional, com o objetivo de descobrir os diferentes processos que envolvem os processamentos da leitura para o resumo, da sumarização e da produção de resumos escolares em doze estudantes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Os resultados apontam para a variedade comportamental dos estudantes durante os processamentos e a predileção por algumas estratégias de leitura, memorização, seleção de ideias principais e organização dessas ideias no produto final do conjunto de processamentos, que é o texto resumo. Como em qualquer pesquisa, surgem novas indagações a respeito de como o indivíduo elabora estratégias para o manejo das informações do texto fonte para transformá-lo na macroestrutura textual, ou seja, no texto resumo.

**Palavras-chave:** Leitura. Resumo. Sumarização de textos. Macroestrutura. Superestrutura. Macrorregras. Metacognição. Movimentos oculares.

## INTRODUÇÃO

Este artigo descreve uma pesquisa de doutorado que está sendo realizada na PUCRS, que se fundamenta, principalmente, em estudos da Linguística Textual e Psicolinguística Cognitivista e utiliza uma sequência metodológica diferente das atualmente utilizadas, com o objetivo de descobrir os diferentes processos que envolvem os processamentos da leitura para o resumo, da sumarização e da produção de resumos escolares em doze estudantes de Ensino Superior das Ciências da Saúde, em ambientes virtual (AV) e não virtual (ANV). A esses estudantes nomearemos de E1 a E12.

O que torna a proposta deste trabalho inédita é o fato de que trata de dois processamentos interdependentes, que é a leitura e a produção de resumos e de outro processamento intermediário, por assim dizer, que é a sumarização das informações do texto fonte e seu manejo para a construção do texto resumo. Há importantes estudos (Dijk, 1978; Kintsch e Dijk, 1983; Smith, 1983; Charolles, 1991; Goodman, 1991) que tratam da leitura e da produção do resumo, passando pela sumarização. Esses estudos proporcionaram valiosas contribuições nesse sentido, porém, não houve trabalhos mais detalhados que conectassem os citados processamentos, nem que os descrevessem, de forma mais prática. A proposta desta pesquisa é analisar mais profundamente os ditos processamentos, tentando descrever de forma mais detalhada os processos que os envolvem e como eles interferem na qualidade do produto final, que é o texto resumo. Para tanto, utiliza uma metodologia que conjuga instrumentos e técnicas, ainda não empregados nesse tipo de pesquisa. São eles: textos fonte apresentados em ANV e em AV, questionário de descrição metacognitiva de processamento de leitura para o resumo, sumarização e produção de resumos; filmagens de movimentos de olhos e comportamento corporal durante os processamentos; gravação de protocolo oral de memória dos processamentos (POMP); utilização de software de captura de movimentos executados durante os processamentos realizados no computador, análise das marcas nos textos fonte e dos rascunhos e teste de compreensão leitora. Os resultados alcançados devem convergir para possíveis respostas às hipóteses propostas, que são as seguintes:

1. Há relação entre as estratégias e o tempo utilizado para o processamento da leitura e produção de resumos em ANV e em AV.
2. Há diferenças significativas entre a sumarização de textos em ANV e em AV.
3. O tempo de leitura é uma variável influente na qualidade do resumo.
4. O meio físico de apresentação do texto (ANV/AV) influencia nos processamentos de leitura, de produção de resumos e na compreensão leitora.
5. Há estratégias padrão que facilitam a compreensão leitora e a produção de resumos.
6. As estratégias de leitura utilizadas influenciam na qualidade do texto resumo.

Para alcançar os resultados esperados, desenvolveu-se uma longa investigação teórica acerca dos processos que interferem, influenciam e conduzem os procedimentos realizados durante a leitura, sumarização e produção de resumos. Alguns deles servem de norte aos procedimentos metodológicos, outros sustentam as relações que se estabelecem entre as variáveis, como exposto a seguir.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Dijk (1978) e Kintsch (1983) empenharam-se em desenvolver estudos sobre a estrutura discursiva de diferentes textos e sua relação de contiguidade, no que se refere a uma hierarquia informacional potencial presente em cada texto. Os elementos significativos ou informativos de cada proposição são denominados microestruturas e se conectam de maneira hierárquica para formar a macroestrutura textual, ou seja, a idéia central do texto em torno da qual se formam redes e se produz a superestrutura textual, que se relaciona aos aspectos físicos e discursivos do texto. Segundo esses autores, há superestruturas que reincidem sobre outras e que produzem certa familiaridade no leitor, ainda que

não se possa atribuir a elas a propriedade de formação de gêneros ou tipos textuais. De qualquer modo, há identificação do leitor de formatos canônicos de estruturas textuais.

O resumo aparece como uma forma híbrida de textos em que se conjugam a macroestrutura do texto fonte e a superestrutura do texto resumo.

Smith (1983) destacou alguns pré-requisitos indispensáveis para a leitura, para o resumo e para a produção de resumos: objetividade, tempo de execução das tarefas, noção de destinatário do texto fonte e do texto resumo, noções de estilo, esquema hierárquico das informações, aspectos físicos e discursivos e regras de utilização de elementos de coesão entre as macroproposições, quer dizer, as proposições do texto fonte, cujas informações são mais relevantes. Smith propõe que o leitor tem que ler como um escritor. Isto significa que ele deve ter em mente, durante o processamento da leitura, um planejamento de estratégias direcionado à tarefa de sumarizar o texto, reduzindo seu conteúdo e construindo outro texto com as ideias do texto fonte.

Dijk e Kintsch (1978; 1983) estabelecem que haja, essencialmente, três tipos de regras que se utilizam para a elaboração da macroestrutura do texto - resumo. São elas: a supressão, a generalização e a construção. Para eles, a ordem de aplicação dessas, que denominaram macrorregras, vai depender da maneira como o leitor interpreta o texto e, também, do tipo de discurso que o texto fonte apresenta. São essas macrorregras que orientam a produção do texto sumarizado.

Charolles (1991) chama as estratégias ou regras de *supressão* e *construção* de *contração* e *reformulação* e as caracteriza como um exercício metalingüístico, isto é, um exercício cognitivo consciente no manejo das informações. O autor também relaciona as qualidades básicas do resumo: brevidade, fidelidade informacional com o texto fonte, formato diferente do original, coesão e coerência, autonomia informacional, apresentação sintática diferente do texto fonte e uso de sinonímia na redução ou substituição de elementos das proposições originais.

Quanto à compreensão leitora, Just e Carpenter (1987) propõem que o resumo é um bom instrumento para identificar o nível de compreensão que o leitor alcançou em relação ao conteúdo global dos textos, bem como os testes de compreensão, que podem ser elaborados em níveis de superficialidade ou de profundidade, conforme o objetivo de sua aplicação.

Ainda que o resumo possa responder à demanda de identificação do nível de compreensão, ele também requer outras habilidades que, dependendo de diferentes competências do leitor, pode acarretar em falhas nessa avaliação. A elaboração do resumo requer do leitor, além da competência leitora, que envolve a integração entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos (Perelman, 1992), também, as competências de produção textual, que é o manejo, a hierarquização e a organização das informações num texto menor e mais “enxuto”. Se o leitor resumidor possuir deficiências na competência de elaboração textual, poderá ter um resumo de qualidade deficiente, que não possibilitaria comprovar o seu nível de compreensão.

Para Dijk (1978), o que constata que o leitor atingiu o nível de compreensão macroestrutural do texto é a sua capacidade de transpor essa macroestrutura num novo texto, seja ele escrito ou oral. Solarz (1994) afirma que o resumo é um meio de aquisição de conhecimentos, porque requer a apropriação e a transmissão de conceitos, o que significa uma atividade cognoscitiva intensa e aprofundamento crescente no assunto. A compreensão, nesse sentido, vai muito além da superficialidade do texto, alcança níveis graduais de dificuldade que vai do lexical ao superestrutural, passando por todos os demais níveis. Para Kintsch e Dijk (1983) deve haver, para uma compreensão de alto nível, uma integração entre os níveis.

A compreensão leitora é determinada, então, pelo uso de sequências de estratégias que guiam o leitor na obtenção dos objetivos propostos para a leitura e a produção do texto resumo (Brown, 1980; Solé, 1986; Kleiman, 1989; Goodman, 1991; Fernández, 1992), são elas: a atenção dirigida (ao objetivo) a atenção seletiva (às ideias principais do texto), as antecipações ou previsões (do conteúdo do texto fonte), o controle ou automonitoramento da memória, a identificação de conceitos e ideias implícitos nos elementos conectores textuais,

identificação de marcas de estilo e posição do autor quanto ao assunto exposto, e a produção de inferências, entre outras.

As estratégias de leitura podem ser conscientes ou automáticas, o que as caracteriza, respectivamente, como metacognitivas ou cognitivas. As estratégias cognitivas são, de certo modo, intuitivas, como o correr os olhos da esquerda para a direita, durante a leitura, fazer associações e estabelecer relações entre conhecimentos prévios e informações novas. Por sua vez, as estratégias metacognitivas se referem às reflexões conscientes que o leitor faz sobre as informações e os caminhos que ele traça para compreender o texto, para analisá-lo e para manejar as informações contidas nele. (Solé, 1986; Kleiman, 1989; Fernández, 1992)

Algumas dessas estratégias se refletem organicamente, através dos movimentos oculares e podem dar pistas de como o leitor procede em determinados momentos da leitura.

Há variados tipos de movimentos dos olhos que se identificam, principalmente, durante a leitura. (Fernández, 1992; Brysbaert e Vitu, 1998; Rayner, 1998; Salvucci, 1999; Cowen, 2001; Richardson, Dale e Spivey, 2007) Os sácades, sacadas ou movimentos sacádicos, são saltos balísticos que as pupilas dão de um ponto a outro, nesse caso, de um elemento lexical a outro, durante a leitura. Os *skippings*, ou saltos mais longos, que ocorrem quando a percepção parafoveal (da visão periférica) identifica uma palavra conhecida, reincidente na frase ou no texto. No caso, os *skippings* aceleram a velocidade da leitura, deixando de lado as fixações desnecessárias para concentrá-las em palavras de conteúdo ou em conceitos mais difíceis. (Brysbaert e Vitu, 1998) Alguns desses movimentos são considerados automáticos, fazem parte das estratégias cognitivas da leitura e são identificados em leitores mais proficientes.

Os saltos não devem confundir-se com os movimentos laterais que o olho pode projetar em algum ponto do texto, pois eles ocorrem dentro de uma sequência perceptível e se identificam pela sequência posterior à sua realização, ou o caminho que o olho segue, posteriormente. Normalmente os saltos ocorrem com palavras curtas, mais familiares e palavras funcionais (artigos, preposições, conjunções, etc.)

As regressões ou retornos são movimentos com incidência média entre 10 a 15% durante a leitura (Fernández, 1992; Rayner, 1998) e podem ocorrer na palavra anterior, até o início da linha ou a parágrafos anteriores e pode refletir, entre outras coisas, o estranhamento a alguma palavra, uma falha de memória ou, até mesmo, um ajuste à fôvea (ponto de fixação) Os autores sugerem que a intensidade de regressões em um texto pode caracterizar um leitor como deficiente, enquanto que a quantidade de sacadas pode caracterizar um leitor competente.

Just e Carpenter (1983) e Rayner (1998) afirmam que as palavras de conteúdo exigem mais tempo de fixação (85%) do que as palavras funcionais (cerca de 25%), porque estas últimas tendem a ser menores e mais familiares e, além disso, aparecem com maior frequência, o que faz com que sua decodificação seja dispensável e elas sejam saltadas. São palavras que já têm sua decodificação resolvida para o leitor. Também são citadas por alguns autores as palavras “confiáveis” que são saltadas e as palavras “imprevisíveis”, que são as que demandam maior tempo de fixação. (Kennedy, 1998; Kennedy, Murray & Boissiere, 2004; Kennedy & Pynte, 2005). Palavras que são mais específicas, ou técnicas, tendem a ter sua fixação mais prolongada. (O’Reagan, 1979; Rayner, 1979; Rayner, 1998)

Ainda que haja controvérsias entre os pesquisadores, que consideram os movimentos oculares automáticos (Drieghe, Desmet, Brysbaert, 2005), entende-se que alguns desses movimentos fazem parte de um controle supervisor do processamento leitor, sendo, portanto, considerados parte das estratégias metacognitivas. (Fernández, 1992)

## **METODOLOGIA**

Foram selecionados dois artigos de divulgação científica de uma revista de circulação nacional - *Ciência Hoje* -, com tema relacionado à saúde, de domínio dos estudantes, que pertencem a diferentes etapas de diferentes cursos das Ciências da Saúde: Nutrição, Psicologia, Biomedicina, Medicina, Fonoaudiologia e

Administração Hospitalar. Os textos: T1 - “Alarme arterial” e T2 - “A cadeira de rodas do futuro?”, foram analisados e constatou-se entre eles grande compatibilidade, no que se refere ao número de caracteres (Solé, 1986; Kleiman, 1989; Fernández, 1992) – apresentando diferença não significativa de 15 caracteres a mais no T1, em relação ao T2 -, formato e extensão: uma página e meia com uma figura à direita e legenda abaixo da figura, número de palavras funcionais, de conteúdo e específicas, o que os torna, também, compatíveis no nível de dificuldade.

Neste trabalho, são abordados os aspectos propostos por Dijk, 1978; Kintsch e Dijk, 1983; Charolles, 1991, no que se refere à avaliação da qualidade do resumo como macroestrutura do texto fonte, tendo em conta as macroproposições utilizadas – informações tópicas relevantes - e o conjunto que forma o contexto situacional. Assim, são avaliados os níveis de fidelidade, informatividade, produtividade, coerência e coesão, utilizando-se os seguintes parâmetros: 0-49% - nível baixo – grau 1; 60-79% - nível médio – grau 2 e 80 a 100% nível alto – grau 3.

Para avaliar a compreensão leitora dos participantes, além da qualidade do resumo, que serve de instrumento para esse propósito, foram elaborados dois testes de múltipla escolha com 10 questões, formuladas a partir das macroproposições presentes nos parágrafos e na macroestrutura textual. Os parâmetros utilizados para avaliar a compreensão também são os mesmos que os utilizados para avaliar a qualidade do resumo

Os movimentos oculares foram filmados em filmadoras profissionais, de forma aproximada (zoom) e as filmagens editadas em software apropriado - Windows Movie Maker® - em modo espelho horizontal e 1x *slow motion*, que reduz a velocidade dos movimentos em 50%, tornando, assim, possível a análise analógica. Foram analisados os retornos em mesma linha, os retornos a localizações anteriores (parágrafos, cabeçalho, título), as mudanças de linha, os *skippings* e as fixações longas, porque são movimentos visualizáveis por esses equipamentos. A análise será quantitativa e se pretende, com os resultados obtidos, identificar a velocidade de leitura – que já pode ser identificada através



do tempo computado – os procedimentos de busca (*scanning*) e controle de memória e de compreensão, entre outros que possam emanar das análises.

Os protocolos de memória de processamento, depois de gravados e transcritos, possibilitam evidenciar pistas dos processos que configuram os processamentos, através do relato do participante, do passo a passo dos procedimentos executados. Esses dados possibilitam relacionar os procedimentos relatados com os movimentos oculares e encontrar, assim, evidências do comportamento do leitor.

As marcas no texto fonte e o rascunho fornecem evidências para identificar as escolhas e mudanças em torno das macroproposições e sua utilização no texto resumo.

Todos esses instrumentos, juntos, possibilitarão a identificação das estratégias utilizadas para a leitura, a sumarização e a produção dos resumos, que deverão originar um panorama descritivo dos processamentos envolvidos na pesquisa.

## **RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos até o momento permitem algumas generalizações:

### **Leitura ANV e AV**

1. A média de tempo utilizado para a primeira leitura (*skimming*), ainda que menor no ambiente virtual – 5 min e 22s (0,0984 caracteres/segundo), apresentou uma diferença em relação à média da mesma atividade em ambiente não virtual – 5 min 13s (0,0815 caracteres/segundo), o que equivale a uma diferença de 9 segundos (0,0169 caracteres/segundo). Nesse caso, pode-se dizer que a velocidade de leitura nos dois ambientes não apresenta diferenças significativas e isso pode ser uma evidência de que o ambiente não

interfere na velocidade de leitura e também reforça a compatibilidade de ambos os textos, no que se refere ao nível de dificuldade.

2. Apesar de os textos serem compatíveis e a média do tempo de leitura ter sido muito próxima em ambos os ambientes (ANV e AV), parte dos participantes, nos protocolos de memória de processamento, julgou o texto apresentado em ANV – T1 - como “mais longo” ou “mais técnico” ou “menos organizado” que o texto apresentado em AV. Uma das participantes, a E8, relatou que o nível de dificuldade encontrado no T1 se justificava pelo fato de que ele apresentava números como dados estatísticos e isso acarretava o uso do raciocínio matemático. Partindo dessa idéia, talvez seja possível inferir que a memória temporária foi mais requerida no T1 que no T2 para essa participante, porém, esse dado não permite generalização, pois ela foi a única que identificou essa característica do texto como hipótese que justificasse sua dificuldade.
3. O nível de compreensão leitora nos testes resultou muito próximos no ANV e no AV: no T1, a quantidade de acertos foi de 66% e no T2 foi de 68%; ou seja, uma diferença de 0,2%, que não parece ser significativa, se levada em conta a compatibilidade do nível de dificuldade dos textos. Esse resultado também sugere que o ambiente não influencia a compreensão leitora.
4. Entre as estratégias de leitura para o resumo, identificadas até o momento, destacam-se:
  - a. a visualização geral do aspecto físico do texto;
  - b. as antecipações ou previsões sobre o conteúdo do texto;
  - c. a leitura superficial ou *skimming*;
  - d. o controle da compreensão (retornos);
  - e. o autoquestionamento ou levantamento de hipóteses;

- f. a resolução de problemas de compreensão e confirmação de hipóteses;
- g. o controle da atenção;
- h. a identificação de palavras chave (conceitos) ou referências;
- i. a identificação da coerência discursiva;
- l. a relação empática com o discurso/autor/tema/fonte.

As estratégias *g* e *l* não surgem, normalmente, nos estudos sobre estratégias de leitura. A visualização geral do texto parece ser uma forma de identificação do tipo de texto, sua extensão e, como na primeira página aparece uma imagem, pode ser um *scanning* para busca de mais imagens ou gráficos. Alguns participantes (E5, E5, E6, E8 E9 e E11), relataram que a figura é algo que lhes atrai no primeiro momento da visualização do texto e, em vez de visualizar com atenção a imagem e ler a legenda durante a leitura, seguindo a sequência do texto onde aparecem, antecipam essa ação para prever as informações sobre a temática do texto. Então, essa estratégia evidencia-se como uma previsão do conteúdo visual do texto.

A estratégia *l* – relação empática com o discurso/autor/tema/fonte - está mais relacionada ao estado emocional do participante durante a leitura e se configura como estratégia porque, partindo da busca de identidade do leitor com esses aspectos do texto, a leitura pode fluir de maneira mais prazerosa e, conseqüentemente, a compreensão pode ser facilitada. O participante E12, em seu relato oral, externou sua preferência por certas fontes, autores e tipos de discurso ou posicionamentos do autor.

As diferenças mais significativas que aparecem nos processamentos no ANV e no AV, quanto ao uso de estratégias, detectadas através dos instrumentos, até o momento, referem-se a três estratégias: a de antecipação e previsão do conteúdo – 80% em ANV e 66,6% em AV -, a identificação das ideias principais do texto – 20% em ANV e 6,6% em AV -, e a visualização da imagem na sequência do texto – 20% em ANV e 46,6% em AV. A antecipação e previsão do conteúdo do texto e a visualização da imagem na sequência do texto têm relação com o conteúdo visual da extensão e estrutura física do texto. Talvez o fato de que o texto em papel proporcione maior acessibilidade visual possa justificar essa

diferença de comportamento leitor, da mesma forma como a visualização da imagem e leitura da legenda na sequência da leitura, que tem maior incidência no AV. A restrição visual, então, pode ser o fator que torna a leitura em AV mais linear que a leitura em ANV. O espaço físico e visual do texto é muito mais amplo quando apresentado em papel. A identificação das idéias principais pode ter, também, sua raiz, na acessibilidade, propiciada pela amplitude visual que o ANV oferece ao leitor.

Os procedimentos realizados na leitura oferecem, provavelmente, as condições para a escolha das estratégias de produção do resumo, em ambos os ambientes pesquisados.

### **RESUMO EM ANV E EM AV**

1. O tempo despendido para a produção de resumos em AV apresenta uma diferença bastante significativa, visto que em ANV, 10 dos 12 participantes - 83,33% - elaboraram um pré-texto sumarizado, ou rascunho e, em AV, esse número foi reduzido a 4 participantes – 33,33%. A elaboração do rascunho em ANV torna o processamento mais demorado e demonstra a possibilidade maior de liberdade de manejo do texto em ANV que em AV. No AV, para fazer um rascunho, os participantes precisariam abrir mais uma ‘janela’, ou página, além da do texto fonte e a do resumo, que se alternariam constantemente. Essa atitude tornaria o processo mais lento e trabalhoso e, talvez, por isso, muitos participantes (E1, E4, E5, E6, E7, E11 e E12) preferiram fazer seus resumos, como eles mesmos definiram: “direto”. A ação dos participantes que elaboraram o rascunho no AV foi o de “recortar e colar” trechos e palavras do texto fonte, utilizando-os para a construção do texto resumo na mesma página em que fariam o texto definitivo ou, selecionaram os elementos no rascunho e alternavam o rascunho com o texto resumo, deixando o texto fonte de lado. Parece que há uma necessidade de economia de tempo na execução de tarefas de produção em AV, mais que na tarefa de leitura, já que não se identificou diferença significativa em relação à média de velocidade de leitura em ambos os ambientes. Ao tempo de produção do texto final, o texto resumo, acarretou, pelo motivo anteriormente

citado, uma diferença na produção do resumo em AV. As médias constatadas do tempo de elaboração e construção do resumo, foram as seguintes: em ANV ,17min e 14s e no AV, 25min. Durante a sumarização de textos, houve uma diferença bastante acentuada no comportamento dos leitores-resumidores: em ANV houve maior tendência de produção de marcas no texto, enquanto que, em AV, a ocorrência foi bem menor.

A qualidade do resumo, referente aos níveis de fidelidade, de informatividade, produtividade e estruturação apresentou algumas diferenças na média: de nível 2 - médio -, para os resumos em ANV e nível 1 - baixo -, para AV. Porém ainda faltam analisar dados para que se possa determinar se há interferência dos ambientes, das estratégias e dos procedimentos na qualidade dos resumos.

## **CONCLUSÃO**

Como a pesquisa ainda está em andamento e os resultados são preliminares, pode-se dizer que, quando à confirmação das hipóteses, até o momento:

a. A hipótese 1 tende a ser corroborada, pois se pode verificar que há diferenças significativas nos procedimentos de sumarização de textos em ambos os ambientes estudados, o que equivale a dizer que as estratégias são ajustadas de acordo com o ambiente em que se realiza a atividade. Também se verificou que no AV há uma tendência à aceleração das tarefas, visto que a maioria dos participantes dispensou a produção do rascunho, provavelmente porque seria dispendioso abrir mais de duas páginas para a produção do texto resumo, o que contribui para confirmação da hipótese 2.

b. Não se pode confirmar completamente a hipótese 3, mas indícios apontam para essa confirmação, se levado em conta que houve aceleração das atividades no AV e que a avaliação da qualidade dos resumos, até o momento, apresenta diferenças significativas.

c. A hipótese 4 é parcialmente confirmada pela diferença verificada de comportamento e de procedimentos dos participantes. O nível de compreensão leitora não apresentou diferenças significativas nos dois ambientes.

d. A hipótese 5 foi corroborada, porque os participantes apresentaram, apesar da variedade sequencial no AV e ANV, estratégias comuns que, ao que indica, são preferidas pela maior parte dos leitores resumidores. Isto significa que essas estratégias são as que melhor se ajustam às atividades e facilitam a compreensão leitora.

e. A confirmação das hipóteses 1, 2, 4 e 5 contribui para o fortalecimento da hipótese 6, ou seja, os procedimentos planejados e executados nos processamentos, considerando as diferenças obtidas, sob esse aspecto, em ambos os ambientes, ocasionaram um resultado diferente na qualidade do produto final, o texto resumo.

Durante as análises, percebeu-se que os processamentos de leitura para o resumo, de sumarização de textos e de produção do texto resumo constituem-se de diferentes processos que já são bastante convencionais, visto que aparecem em várias pesquisas. Há outros que surgem como novas formas de facilitação de realização de tarefas e que, por isso, podem fazer parte do rol de estratégias. O que se pode perceber é que esses processos aparecem em diferentes seqüências e que os comportamentos do leitor resumidor podem variar de acordo com o ambiente em que executa as atividades. Isto não significa que sua competência leitora é modificada conforme o ambiente, senão que há um ajuste nas estratégias e procedimentos para facilitar o cumprimento dessas atividades. O AV parece possuir recursos que restringem a visualização e o manejo do texto e, por isso, os participantes tendem a ajustar-se à realidade do texto virtual para desenvolver seu trabalho e, uma das formas de fazê-lo é eliminar o que torna dispendiosa sua execução. A idéia de que o texto apresentado em ANV era “mais longo”, “menos organizado” ou “mais técnico”, ainda que não o fosse, pode ser um reflexo do tempo dispensado para executar ambas as tarefas, que foi maior.

Alguns novos questionamentos se originam das análises:

1. Caso se apresentasse o T2 em ANV e o T1 em AV, haveria esse mesmo julgamento do conteúdo dos textos?

2. A sensação de liberdade de manejo do texto em AV e a restrição de certos procedimentos, considerados “dispendiosos” podem prejudicar o andamento das tarefas e a qualidade de seu produto final?

3. A ausência de marcas no texto fonte e do rascunho exigem maior esforço mnemônico?

Essas são questões que poderão ser respondidas por outras investigações e, certamente, quanto mais se aprofundam os estudos dos processos que envolvem os processamentos de leitura e produção de resumos, mais interrogações aparecem. Isso se justifica pela complexidade que envolve o processamento de cada uma dessas atividades. Cabe, como sempre, seguir investigando e tentando dar respostas aos novos questionamentos que surgem.

## **LECTURA Y RESUMEN EN AMBIENTE VIRTUAL Y EN AMBIENTE NO VIRTUAL: ESTRATEGIAS Y PROCEDIMIENTOS**

### **RESUMEN**

Este artículo describe una investigación de doctorado, en el área de Lingüística Aplicada – psicolingüística cognitivista -, que está siendo desarrollada en la Pontificia Universidad Católica de Rio Grande do Sul, subsidiada por la CAPES, bajo orientación de la Prof<sup>a</sup> Dra. Vera Wanmacker Pereira. La investigación se fundamenta, sobre todo, en estudios de la Lingüística Textual y Psicolingüística Cognitivista y utiliza una secuencia metodológica poco convencional, con el objetivo de descubrir los diferentes procesos que envuelven los procesamientos de la lectura para el resumen, de la sumarização y de la producción de resúmenes escolares en 12 estudiantes de Enseñanza Superior de las Ciencias de la Salud. Los resultados apuntan para la variedad comportamental de los estudiantes durante los procesamientos y la predilección por algunas estrategias de lectura, memorización, selección de ideas principales y

organización de esas ideas en el producto final del conjunto de procesamientos, que es el texto-resumen. Como en cualquier investigación, surgen nuevas indagaciones con respecto a como el individuo elabora estrategias para el manejo de las informaciones del texto-fuente para transformarlo en la macroestructura textual, es decir, en el texto-resumen.

**Palabras llave:** Lectura. Resumen. Sumarización de textos. Macroestructura. Superestructura. Macrorreglas. Metacognición. Movimientos oculares.

## NOTA

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras - Língua Aplicada - PUCRS

## REFERÊNCIAS

BROWN, Ann L. Metacognitive development and reading In R.H. Spiro et al (orgs) Theoretical issues in reading comprehension. Erlbaum, New Jersey: 1980. p 453-481

\_\_\_\_\_. Macrorules for summarizing texts: The development of expertise. Center for the Study of Reading. Illinois University: 1983.

BRYNSBAERT, M; DRIEGHE, D.; VITU, F. Word skipping: Implications for theories of eye movement control in reading. In: Word skipping: Implications for theories of eye movement control in reading. Oxford University Press, Oxford: 2005. p. 53-77.

COWEN, Laura; Ball, LINDEN, J. ; DELIN, Judy. An eye movement analysis of web-page usability. Department of Psychology, Lancaster University, Lancaster, UK: 2001.

DIJK, T. A. Van. La ciencia del texto. Traducción de Sibila Hunzinger. Paidós. México: 1978.

\_\_\_\_\_. Macrostructures. An interdisciplinary study of global structures in discourse, interaction, and cognition. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum: 1980.



DRIEGE, Denis; DESMET, Timothy; BRYSSBAERT, Marc. How important are linguistic factors in word skipping during reading? *British journal of psychology.*, vol. 98 (1): 2007.

FERNÁNDEZ, Antonio Gonzáles. Estrategias metacognitivas en la lectura. Tesis doctoral. Fac. de Psicología de la Universidad Complutense de Madrid. Madrid: 1992.

\_\_\_\_\_. Unidade na leitura – um modelo psicolingüístico transaccional. *Letras de Hoje*, v 26. Porto Alegre: 1991. p 9-43.

INHOFF, Albrecht W; SOLOMON, Matthew S.; SEYMOUR, Bradley A; RADACH, Ralph. Eye Position Changes during Reading Fixations are Spatially Selective. *Vision Res.* 2008 March; 48(8): 1027–1039.

JUST, M. C., CARPENTER, P. A. *The Psychology of Reading and Language Comprehension.* Allyn and Bacon Order Dept. 1987. 518 p.

KATO, Mary. *O aprendizado da leitura.* 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. *O texto e o leitor: aspectos cognitivos da leitura.* Pontes, Campinas, 1989.

KEMPER, Susan; MCDOWD, Joan. Eye movements of Young and Older Adults while Reading with Distraction. *Psychol Aging.* 2006 March; 21(1): 32-39.

KINTSCH, W, DIJK, T. A, V. *Strategies in discourse comprehension.* New York: Academic Press: 1983.

NAZIR, T.A., JACOBS, A.M.; O'REGAN, J.K., "Letter legibility and visual word recognition," *Memory & Cognition*, Jul. 1998, 26 (4), p. 810-821

RAYNER, Keith. Eye movements in reading and information processing: 20 years of research. *Psychological Bulletin by the American Psychological Association, Inc.* v 124, n 3: 1998. p. 372-422: 1975.

RICHARDSON, Daniel C.; DALE, Rick; SPIVEY, Michael J. Eye movements in Language and Cognition: a brief introduction. In *Methods in Cognitive Linguistics* Edited by Monica GONZÁLEZ-MÁRQUEZ, Irene MITTELBERG; Seana COULSON; Michael J. SPIVEY .Cornell University / UCSD / Cornell University: 2007. 323–344

SALVUCCI, D. D. *Mapping Eye Movements to Cognitive Processes.* Thesis. Department of Computer Science Carnegie Mellon University Pittsburgh, PA: 1999.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de comprensión y lectura. Lectura y vida. Revista latinoamericana de lectura. Año 17, nº 4., Buenos Aires: Asociación Internacional de Lectura,1996.

\_\_\_\_\_. Solé, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998

SMITH, Frank. Reading like a writer. Language Arts, Urbana, National Council of Teachers of English, v. 60, n. 5, p. 558-67, may 1983.

SOLARZ, Flora Perelman. La construcción del Resumen. Lectura y Vida. Año XV nº 1. Buenos Aires: marzo de 1994. p. 5-20.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de comprensión y lectura. Lectura y vida. Revista latinoamericana de lectura. Año 17, nº 4., Buenos Aires: Asociación Internacional de Lectura,1996.